

**SISTEMA FAEP**



**Mala Direta  
Postal**

9912288584/2011-DR/PR

**FAEP**

**CORREIOS**

# BOLETIM

INFORMATIVO

**A revista do Sistema**

Ano XXVII nº 1227 - 05/08/2013 a 11/08/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



# BUSCA-SE MÃO DE OBRA

**ENTREVISTA**

Tecnologia na  
Pecuária

**FRANCISCO**

Um Papa  
para Seguir

**SEGURO**

As reivindicações  
da FAEP

# Aos Leitores



A urbanização da população brasileira foi gradualmente se acentuando nas últimas três décadas do século XX, resultando num perfil (IBGE 2010) em que apenas entre 14% e 15% dos brasileiros vivem no meio rural.

Nesse período as culturas mecanizadas se expandiram, mas várias delas - café, cana, frutas, mandioca, por exemplo - mantiveram, por suas características, o uso de mão de obra intensiva.

Assediados por ofertas de empregos nas cidades, principalmente em setores menos especializados, muitos trabalhadores rurais tomaram esse rumo. Aliado a esses fenômenos surgiu em 2003 o Programa Bolsa Família, que beneficia mais de 13 milhões de famílias, segundo o Ministério de Desenvolvimento Social.

Ninguém é contra o atendimento a esses brasileiros carentes, mas é duvidoso seu caráter permanente. Além do peixe, melhor seria ensinar a pescar.

## Índice

Dia do Agricultor .....	04
Zoneamento Agrícola .....	05
Entrevista .....	06
Opinião .....	09
Uso de Tratores .....	10
Petrobras .....	12
Notas .....	13
Capa .....	14
Papa .....	18
IDH .....	20
Agroleite .....	22
Seguro Rural .....	24
Condutores de Veículos .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

Fotos: Divulgação, Fernando Santos, Milton Dória, CNH e Arquivo FAEP

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso, Katia Santos e Valtemir Soares Jr. |  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Os sabores do Paraná

A 14ª Feira realizada em Curitiba no final de julho



Tunarella, Sardella e Pesto Genovese receitas genuinamente italianas produzidas pelo ex-contador e dekassegui Mario Futata, 64 anos, em Umuarama. A alguns metros desse box da 14ª Feira Sabores do Paraná havia o lançamento da primeira geleia de café orgânico produzida por Leonardo Florêncio da Silva, do município de Marilândia do Sul. Essas foram algumas das atrações apresentadas durante da feira que aconteceu em Curitiba, entre os dias 24 a 28 de julho, no pavilhão de eventos Expo Renault do Parque Barigui.

Futata entrou no ramo depois que voltou de 18 anos de trabalho como operário no Japão. “Quando fui para o Japão virei cozinheiro, antes não sabia nem fazer um ovo. Hoje comando a cozinha da agroindústria e tenho ajuda da família”, revela.

As receitas que ele produz chegaram à família por intermédio da cunhada Lucia, que viveu seis anos na Itália e batizou a marca “Sapori Di Lu”, com 11 opções produzidas na sua agroindústria ampliada de 25 para 150m2

O fruticultor Leonardo Florêncio da Silva, 54 anos, testou seu mais novo produto e recebeu aprovação do público – geleia de café orgânico. Além de vender frutas in natura, ele fabrica frutas desidratadas (manga, caqui, maçã e banana) e outras geleias diferenciadas como: mirtilo (Blueberry); morango com pimenta; banana com laranja e kiwi. “Com três dias de feira a geleia de café acabou. O público aprovou, mas só terei condições de aceitar pedidos a partir de janeiro. A feira foi mais um teste para o novo produto”, diz Florêncio, que possui a marca ‘Artesanu Produtos Orgânicos’.

## 170 expositores

A Feira Sabores do Paraná reuniu 170 expositores que apresentaram além de geleias e patês - sucos, embutidos, queijos, conservas, compotas, bolos e bolachas, artesanato, flores, turismo rural e um restaurante com comidas típicas do Paraná. A feira é uma promoção da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab).

Durante a feira o SENAR-PR apresentou receitas preparadas pelo chef André Kramer no espaço Mundo Rural. Todas as receitas foram preparadas com produtos expostos no evento.

No dia 26 o Sebrae, em parceria com o SENAR-PR, Seab e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) ofereceram o curso “Curso espetáculo - criatividade e a arte da geração de boas ideias para o setor do agronegócio” para ajudar o produtor a exercitar hábitos criativos.

A abertura do evento teve a presença do governador Beto Richa, do prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, dos secretários estaduais da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e do Turismo, Jackson Pitombo Cavalcante. Também estiveram presentes o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli, o diretor geral da Seab, Otamir Martins, o diretor de Operações do Sebrae, Julio Cezar Agostini e o diretor presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann.

# DIA DO AGRICULTOR

Em vários municípios do Estado os produtores rurais foram homenageados pelos seus Sindicatos



Campina da Lagoa



Dois Vizinhos



Jataizinho



Lapa



Mangueirinha



Maringá



Nova Aurora



Paula Freitas

# O zoneamento agrícola

Da soja e do milho (2013/2014)



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) divulgou as portarias de zoneamento agrícola para o milho e a soja (safra 2013/2014) no Paraná.

A Portaria nº 53, de 8 de julho de 2013, aprova o zoneamento do plantio de milho no Paraná e os períodos de plantio são semelhantes à da safra anterior.

O produtor deve verificar na Portaria se a semente que pretende comprar é indicada para plantio na sua região e no tipo de solo de sua propriedade. De uma safra para outra algumas cultivares deixaram de ser recomendadas e outras novas passam a ser indicadas.

Para fazer jus ao Proagro, ao Proagro Mais e à subvenção federal e ao prêmio do seguro rural, o produtor deve observar as recomendações desse pacote tecnológico. Além disso, alguns agentes financeiros já estão condicionando a concessão do crédito rural ao uso do zoneamento.

## Soja

O plantio da soja está regulamentado pela Portaria nº 70, de 8 de julho de 2013. Além das alterações nas cultivares, algumas saindo de recomendação e outras novas entrando, como as da 2ª geração de transgênicos, as resistentes a insetos, identificadas pelo sufixo IPRO.

## Região Noroeste

Para 26 municípios da região Noroeste passou a ser recomendado o plantio de cultivares do grupo I em solos tipo 2, prática não recomendada até a safra passada. Os municípios com o período de plantio

recomendado entre 11 de outubro e término em 30 de novembro são os seguintes: Alto Paraíso, Altônia, Amaporã, Diamante do Norte, Douradina, Esperança Nova, Guairaçá, Icaraíma, Itaúna do Sul, Ivaté, Loanda, Maria Helena, Nova Londrina, Pérola, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Izabel do Ivaí, Santa Mônica, São Jorge do Patrocínio, São Pedro do Ivaí, Tapira, Terra Rica, Umuarama e Xambê.

## Risco Climático

O Zoneamento Agrícola de Risco Climático é um instrumento de política agrícola e gestão de riscos na agricultura. O estudo é elaborado para minimizar os riscos relacionados aos fenômenos climáticos e permite a cada município identificar a melhor época de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares. A técnica é de fácil entendimento e adoção pelos produtores rurais, agentes financeiros e demais usuários. São analisados os parâmetros de clima, solo e de ciclos de cultivares, a partir de uma metodologia validada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e adotada pelo MAPA. As portarias do zoneamento agrícola de risco climático no Diário Oficial da União de 11 de julho de 2013 podem ser acessadas pelo endereço eletrônico:

<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola/portarias-segmentadas-por-uf>

# O desafio da pecuária

Especialista diz que o produtor que não investir em tecnologia ficará de fora do mercado



Como será a pecuária nos próximos anos? Segundo o IBGE (2011) o rebanho bovino soma 212 milhões de cabeças em todo o País e 9,5 milhões no Paraná. A cada ano que passa, o rebanho paranaense está encolhendo porque a pecuária está sendo substituída pelo plantio de grãos ou outras atividades. Em entrevista à Hemely Cardoso, do Boletim Informativo, o economista e consultor da Sociedade Rural Brasileira, o alemão Francisco Villa revela como será a pecuária e as tendências na cadeia daqui para frente. Com o tema o “Caminho do Boi – A Revolução da Pecuária”, Villa participou do Congresso Internacional da Carne em Goiânia, no último mês de junho.

**BI** – Qual é o cenário para a pecuária nos próximos anos? O que o pecuarista vai ter que fazer para permanecer na atividade?

**Francisco Villa** – Temos que observar que nos últimos 20 anos infelizmente não houve a profissionalização na pecuária. Dessa forma, o primeiro passo é o pecuarista fazer uma avaliação de como está indo na atividade ao longo das duas últimas décadas. Como ele está

hoje? Cresceu na atividade? Piorou ou ficou no mesmo lugar? Ele deve avaliar qual é o sistema de produção que utiliza na propriedade. Depois disso, olhar para o futuro, ter uma ideia do cenário em 2020. Atualmente, a pecuária está num terceiro ciclo.

**BI** – Como assim?

**Villa** – Por exemplo, o primeiro ciclo, de 1970 a 2000, foi de expansão de terra e do rebanho. O segundo, de 1990 a 2015 é de intensificação da produção de carne bovina e o terceiro, de 2010-2025 é de integração da cadeia, não como é na suinocultura e na avicultura. O pecuarista deve verificar se tem condições de se associar formalmente ou informalmente a uma associação, a outros produtores em pontos de compra e venda, formando grupos ou alianças com cooperativas. O produtor tem que sair da toca, não deve estar confinado porque as condições de mercado estão mudando e ele tem que pelo menos saber para onde elas estão indo e como isso vai afetar o modelo de negócio.

**BI** – De que forma ele pode avaliar o futuro?

**Villa** – Outro fator que se reflete na atividade é a sucessão familiar. Uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul revelou que 1/3 das propriedades não possuem um sucessor. Nesse caso, o produtor terá que optar em arrendar ou vender a terra, ou até mesmo terceirizar a gestão. Temos que avaliar também o fato do crescimento tecnológico em todas as áreas do agronegócio e, além disso, qual será o sistema de produção que ele terá futuro?. Afinal, continuará produzindo do mesmo jeito? Outro passo é saber quais serão os recursos financeiros, se terá acesso a financiamentos, por exemplo.

**BI** – Dentro dessas projeções, como será a pecuária no futuro?

**Villa** – Há mudança no entendimento da cadeia produtiva. Até pouco tempo o produtor decidia qual animal ele queria criar ou engordar, qual o sistema de produção (semi-extensivo ou intensivo) que ele iria aplicar, com rotação de pastagem, com ou sem adubação, por exemplo. Ele decidirá se criará ou investirá em um cruzamento industrial. Depois criava o animal e, numa média de 30 meses, ligava ao frigorífico e perguntava qual era o preço do dia. Não se importando, por exemplo, com a idade ou o peso. Mas essa lógica mudou radicalmente. Hoje é o consumidor que, através do comprador de carnes para o varejo, finaliza qual o tipo e qualidade de carne quer. Com isso, mudamos da venda avulsa para os programas de fidelização.

**BI** – Como o produtor pode acompanhar esta mudança?

**Villa** – Para aumentar a qualidade e acelerar a produção ele precisa investir em tecnologia, isso inclui investimentos na pastagem, nutrição, suplementação, reprodução e sanidade dos animais, além da infraestrutura e equipamentos. Esses fatores são determinantes para que o produtor possa, por exemplo, participar de um programa de fidelização e venda de carne, no qual a garantia de compra por anos. Se avaliarmos, do ponto de vista comercial, isso ocorre em todas as esferas industriais e o único setor que não acompanhou essa lógica foi a pecuária. O produtor que não investir em tecnologia ficará de fora do mercado porque não terá uma atividade produtiva e rentável.

**BI** – Qual é o grande diferencial na hora de produzir um animal? A genética interfere?

**Villa** – Não é o investimento financeiro que faz a grande diferença porque não é muito caro investir em genética. A alimentação acaba sendo mais importante que uma boa genética. Muitas vezes, os pecuaristas não sabem gerenciar os dois fatores. Isto passa pelo pasto, sal mineral e suplementação. Não adianta ter o melhor animal do mundo num pasto ruim ou ter um animal de quinta qualidade no melhor pasto do mundo. Já que não tenho dinheiro para ter o melhor animal no melhor pasto, preciso estudar juntamente com

os técnicos, consultores, assistentes técnicos, qual é o melhor animal ou pasto.

**BI** – Hoje a maioria dos pecuaristas reclama que o caixa está fechando no vermelho. A atividade deixou de ser uma forma de investimento lucrativa?

**Villa** – O que acontece é um mau gerenciamento dos custos de produção. Como o produtor tem uma renda que não é mensal, ele precisa gerenciar muito bem o fluxo de caixa, ser um bom especialista na gestão do negócio.

**BI** – Na sua avaliação, como o preço da arroba vai ficar lá na frente?

**Villa** – O preço da arroba deve chegar a R\$ 105,00 em novembro e se avaliarmos que temos uma inflação de 5% ao ano, teremos no ano que vem, por exemplo, uma arroba de R\$ 110,00, sendo assim sucessivamente a cada ano. Mas o preço não vai chegar a grandes patamares, porque o consumidor não consegue pagar a mais do que já está pagando pela carne.

Além disso, os consumidores estão cada vez mais exigentes, mas quem fala por eles são os representantes, os compradores de carne de supermercados. Como o tema está no ar, o consumidor pega a bola e naturalmente exigirá mais qualidade, sem pagar por isso.



Francisco Villa



Rodolpho Botelho

## A opinião de quem produz

Como você está se preparando para o futuro? O Boletim Informativo pegou carona na avaliação de Villa e foi investigar com mais gente para saber como vai ser a pecuária do futuro.

## Novos mercados

Na avaliação do produtor Rodolpho Luiz Werneck de Botelho, de Guarapuava, que trabalha com genética angus e cruzamento industrial, o pecuarista precisa procurar novos nichos de mercado, lembrando que grandes exportadores de carne com qualidade como os Estados Unidos e a Argentina diminuíram o rebanho bovino. “O Brasil tem que tomar parte deste mercado e agregar valor ao seu produto”, explica.

Ele observa que, atualmente, a Índia é maior exportadora de carne do mundo e o Brasil não podem disputar esse mercado por causa do baixo preço da carne indiana, principalmente de búfalo, e pelo volume de produção. “Nós podemos conquistar o mercado de carne de melhor qualidade que a Argentina não está conseguindo atender, por exemplo. Temos chance de brigar por isso”.

## Profissionalização

O consultor e pecuarista Rogério Berger lembra que a



Rogério Berger

pecuária paranaense está perdendo espaço para o plantio de grãos e, além disso, a bovinocultura exige uma melhor capacitação gerencial para administrar a propriedade, de forma competitiva para ser lucrativa. “Independente do tamanho da propriedade, para geri-la eficazmente, o pecuarista terá que buscar sua requalificação e aprofundar sua capacitação profissional para administrar seus ativos e sua propriedade”, diz.

A sugestão de Berger é que o pecuarista fique de olho na gestão da propriedade e elabore um projeto técnico e econômico com metas de curto e médio prazos. Segundo ele, o primeiro passo é fazer um inventário da propriedade, maximizando o uso dos recursos naturais e dos equipamentos. “O pecuarista deve priorizar a sanidade animal, o controle do rebanho e o uso de boas práticas pecuárias ou agropecuárias. Ele deve apropriar corretamente os custos operacionais e administrativos para orientar decisões com relação a tornar a propriedade competitiva”, acrescenta. Além disso, ele afirma que para produzir uma carne com qualidade é importante que o produtor busque formas de aprimorar cruzamentos com genética adequada.

Outra sugestão de Berger é que o produtor utilize linhas de financiamento de longo prazo para aumentar a eficiência da propriedade e sua diversificação, para melhorar o fluxo de renda, com florestas ou lavoura. Ele recomenda ainda que o pecuarista saiba os requisitos exigidos pelos compradores para orientar a produção de bovinos que venham a produzir carne de qualidade.

# Primeiro passo

Antônio Delim Netto - [contatodelfimnetto@terra.com.br](mailto:contatodelfimnetto@terra.com.br)



Não são os números econômicos, são as incertezas sobre o futuro que são desconfortáveis. O bom funcionamento da economia depende das expectativas dos agentes e da confiança que eles depositam entre si e no poder incumbente.

Se os empresários e trabalhadores tiverem muita dúvida sobre o futuro, sobre a natureza das políticas fiscal e monetária e sobre o ativismo regulatório que implicitamente desrespeita contratos, a tendência do crescimento é murchar.

Os empresários adiarão os seus investimentos porque não creem no governo. Os trabalhadores cuidarão, sob o risco do desemprego, de reduzir seu consumo e saldar suas dívidas, tentando fazer um seguro para ajudá-los a enfrentá-lo. Nas últimas semanas, a incerteza cresceu ainda mais: a “voz das ruas” levou a reações esquizofrênicas do Executivo e do Legislativo, que não tranquilizaram ninguém.

O fato mais enigmático a ser esclarecido no momento atual é: quais foram os sinais dados por uma administração pragmática e bem-intencionada que levaram o setor privado a tal perplexidade? E, a partir dela, a uma profunda desconfiança sobre quais seriam os reais objetivos do governo?

A única explicação plausível é que isso tenha sido produzido pelo comportamento voluntarista dos burocratas portadores da “verdade” que fazem a interface das relações entre o governo e o setor privado, particularmente na infraestrutura.

A preliminar para a volta à normalidade do crescimento é a superação desse mal-estar. O governo e o setor privado têm de reconhecer e corrigir seus erros. O primeiro, deixando claro que é falsa a sua aversão à economia de mercado e ao papel dos preços relativos (e não do voluntarismo) na alocação dos fatores de produção; o segundo, penitenciando-se da sua crença infundada de que o que o governo quer mesmo é o “capitalismo sem lucro” sob seu controle.

A distância entre o governo e o setor privado cresceu a ponto de começar a comprometer as relações harmoniosas entre o Executivo e o Legislativo, o que aumenta ainda mais o grau de incerteza.

Não foram até agora bem analisados os possíveis inconvenientes da nova disposição do Congresso de votar em 30 dias os vetos do Executivo. Trata-se de um prazo muito curto para dissolver os entusiasmos irracionais que, às vezes, se apropriam do Legislativo quando pressionado pela “voz dos interesses privados”.

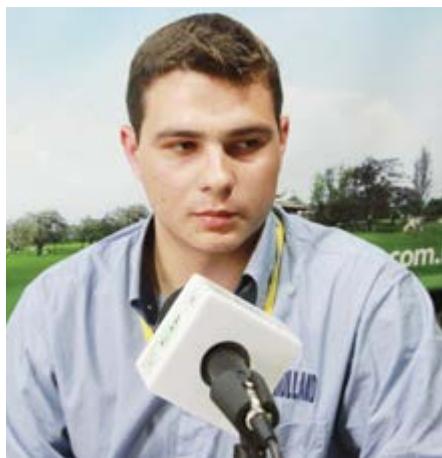
Corremos o risco de ver o voto de cada veto transformar-se num cabo de guerra e, no limite, na judicialização de alguns deles, o que, além de impedir o desenvolvimento do país, o tornará inadministrável.

Cabe ao Poder Executivo dar o primeiro passo.

*Publicado na Folha de São Paulo 31/07*

# Bons tratos ao trator

As dicas para um bom rendimento no plantio e na colheita



Cristiano Conti, agrônomo e pesquisador da New Holland, já viu máquinas “gêmeas” terem desempenhos completamente opostos. Uma “quebrou” com 5 mil horas de uso, enquanto outra, operada conforme o manual, não deu despesa antes de 30 mil horas. “O manual do operador não pode ficar esquecido num canto do barracão. Deve funcionar como uma referência, um tira-dúvidas, porque tem muitas informações importantes”, afirma Conti. O engenheiro florestal do SENAR-PR, Neder Maciel Corso e o Instituto de Diversificação e Eficiência Energética (IDAE) da Espanha foram consultados pelo BI sobre dicas para obter melhor rendimento e economia no uso dos tratores. **Veja as recomendações:**

## Economia em combustível

**De 10 a 20%  
Combinando a força  
do motor e a  
marcha adequada.**

Selecione o modo de funcionamento do motor para que trabalhe em zonas de baixo consumo. Encontrar a velocidade de trabalho adequada à rotação do motor, para cada operação, maximiza o rendimento do combustível. Quanto mais marchas um trator tiver, dentro da velocidade de trabalho (geralmente de 4 a 12 km/h), melhor para encontrar a faixa de transmissão ideal.



### **De 5 a 10% Usando implementos adequados e com manutenção em dia.**

Uma combinação errada de trator e implemento gera baixo rendimento operacional, compactação de solo, maior consumo de combustível, desgaste da máquina e trabalho mal feito. É comum experimentar um implemento novo no trator, para ver se ele aguenta puxar. Se o trator “apanhar”, cuidado, é sinal de que não está dimensionado para o serviço.

### **5% Redução de patinagem**

A patinagem pode ser ocasionada por vários fatores, mas principalmente por desequilíbrio de pesos do trator, mau dimensionamento de implementos, pneus gastos ou com falta de calibração. A correção desses problemas pode ser feita facilmente na propriedade. Geralmente, para operações em 4x4, a distribuição do peso fica em 40% na frente do trator e 60% na traseira. Use sempre o manual de operador e as orientações dos técnicos para auxiliar neste balanceamento.

### **De 5 a 10% Pneus, Tração Dianteira Auxiliar e Bloqueio Diferencial**

O uso adequado dos pneus, seja na escolha do modelo (desenho de garra, radial ou diagonal) ou na manutenção diária com as calibrações, é fator que garante um melhor rendimento operacional e a redução do consumo de combustível. A tração dianteira auxiliar e o bloqueio diferencial melhoram o desempenho no campo, principalmente em atividade que exija grande força de tração, como preparo do solo ou plantio.

### **De 5 a 10% Manutenção do Motor**

A manutenção periódica com as trocas de óleo e filtros, e limpeza do filtro de ar, aumenta a vida útil do motor e melhora seu desempenho e economia. Outro fator importante é a qualidade do combustível utilizado, que pode comprometer a vida útil do motor e aumentar o consumo diário. Evite armazenar diesel por longos períodos na propriedade; também não esqueça de fazer a sangria da água no filtro de combustível, para evitar que haja atrito entre as partes metálicas na partida do motor.



# Frota em alta, perdas da Petrobras

Um dia pagaremos essa conta



Para impulsionar a economia o governo vem, equivocadamente, incentivando o aumento do consumo mediante, por exemplo, a isenção de impostos como aconteceu na venda de carros. Obviamente a demanda por gasolina aumentou e a produção da Petrobras vem recuando. Além disso, segundo especialistas na área de petróleo, aumentar a produção, em um primeiro momento, não é possível porque o Brasil não tem capacidade instalada neste sentido, faltam refinarias.

A esse cenário soma-se o fato de que a Petrobras pode perder até R\$ 15,6 bilhões somente este ano com a manutenção dos preços baixos da gasolina e diesel, enquanto o dólar mais alto onera as importações. Para evitar choques inflacionários e ameaças à meta oficial do governo, a Petrobras é obrigada a importar o combustível com base nos valores praticados no mercado externo e revendê-lo para o consumidor brasileiro a preços mais baixos.

“De janeiro a maio de 2013, a Petrobras perdeu R\$ 2,2 bilhões importando diesel e gasolina, R\$ 575,4 milhões com gasolina e R\$ 1,6 bilhão em diesel”, revelou o jornal “O Globo”. Um dia essa conta vai ter de ser fechada e fatalmente chegará ao bolso dos consumidores brasileiros.

Enquanto isso, levantamento feito pela consultoria Jato Dynamics, com base nas vendas globais de carros entre janeiro e maio, mostra que o Brasil continua sendo o quarto maior mercado automotivo do mundo.

Com 1,4 milhão de carros vendidos no acumulado até maio, 8,8% acima do volume de um ano antes, o mercado brasileiro ficou na frente de Alemanha, Índia e Rússia, países que registram neste ano queda nos emplacamentos.

O maior mercado automotivo do mundo está na China, onde foram vendidos 7,8 milhões de carros nos cinco primeiros meses do ano, 1,4 milhão de unidades a mais do que os Estados Unidos, segundo no ranking.

No Japão, terceiro colocado, as vendas mostram queda de 7,5%, diminuindo a distância em relação ao Brasil, com 2,2 milhões de carros vendidos entre janeiro e maio.

## As mais caras

O litro de gasolina brasileira que tem embutido em seu preço quase 50% de impostos (nos EUA é de 20%) e é a 36ª mais cara do planeta. Na lista do combustível mais caro do mundo a liderança é da Turquia (R\$ 5,30), Noruega (R\$ 5,29), Países Baixos (R\$ 4,75), Itália (R\$ 4,73) e França (R\$ 4,52). Neste quesito, entretanto, a pesquisa é liderada, de longe, pela Índia: os consumidores do país asiático precisam disponibilizar 30,7% do salário de um dia para adquirir um litro de gasolina. A mais barata do mundo é a vendida na Venezuela, ao custo de R\$ 0,02.



## Desvios na educação

A Controladoria-Geral da União (CGU) apurou fraudes ou problemas na aplicação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) em 70% das cidades. Segundo a CGU, nas fiscalizações feitas em 180 municípios, foram verificados simulação de processos licitatórios, direcionamento e falta de competitividade em 73,7%. Em 69,3%, foram detectados gastos incompatíveis com o objetivo do fundo, e em 25% havia contratos irregulares. Os recursos do Fundeb teoricamente serviriam para melhorar a qualidade da educação neste País.



## Hasta luego

Num país onde a população envelhece, a evasão de cidadãos é preocupante. Um relatório do Escritório Nacional de Estatística e Informação de Cuba (Onei, na sigla em espanhol) revelou ontem que a ilha vem assistindo à maior taxa de emigração desde a chamada Crise dos Balseiros, em 1994. Os dados mostram que, somente no ano passado, 46.662 cubanos deixaram permanentemente o país de cerca de 11 milhões de habitantes. Esse número fora superado somente no tenso agosto de 1994, quando o então presidente cubano Fidel Castro abriu as fronteiras marítimas à livre emigração, em resposta aos constantes esforços americanos para coibir barcos e imigração ilegal rumo a seu território. Com a abertura das fronteiras, 47 mil cubanos aproveitaram para uma fuga em massa e chegaram aos Estados Unidos em embarcações precárias. Mas alguns brasileiros continuam sonhando com o paraíso cubano.



## Agricultura irrigada e equipamentos

Os empresários do meio rural com intenção de investir na agricultura irrigada podem adquirir equipamentos, serviços e materiais com desconto de até 9,25%. A redução é garantida pelo Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi). O desconto é resultado da suspensão da exigência das contribuições do PIS/Pasep (1,65%) e Cofins (7,6%). No setor agrícola, podem aderir ao benefício do governo federal projetos de irrigação em áreas a partir de cinco hectares. Criado em 2007, pela Lei nº 11.488, o Reidi é um instrumento para o fortalecimento da agricultura irrigada no país. Os produtores rurais, pessoa jurídica, interessados em aderir ao Reidi devem encaminhar a solicitação de enquadramento no regime e o escopo do projeto à Secretaria Nacional de Irrigação.

# Procura-se mão de obra

Escassez de pessoal no campo se agrava com programas sociais e êxodo rural

Por Hemely Cardoso



Nas últimas estatísticas do IBGE, da população de 198 milhões de habitantes, 27,7 milhões de brasileiros vivem no meio rural. Desde 1970 o País vem sendo impactado por um consistente processo de urbanização. As projeções para os próximos anos indicam que os atuais 14% da população do campo serão ainda reduzidos, provocando dificuldades ainda maiores para encontrar mão de obra no campo, principalmente em culturas que exigem mão de obra intensiva. “Se hoje já está difícil achar um trabalhador para qualquer atividade rural, a tendência é que a situação se agrave”, avalia o especialista em agronegócios e professor Eugênio Stefanelo.

Segundo ele, uma combinação de fatores contribuiu para o “apagão” da mão de obra rural, como a migração para o trabalho na construção civil cujos salários geralmente são mais atraentes. Além disso, o programa Bolsa Família, do governo federal, é aponta-

do por Stefanelo como um entrave ao setor. “As pessoas não querem trabalhar de forma regular, para não perder o benefício. Ao invés de o governo incentivar o assistencialismo, deveria investir, por exemplo, em infraestrutura para suportar o volume da produção”, critica.

Para enfrentar essa escassez de gente, a tendência é que as propriedades rurais passem a contar fundamentalmente com a mão de obra familiar ou investimentos em tecnologia poupadores de mão de obra. É o que já vem ocorrendo com as lavouras de cana-de-açúcar e café, nas quais as colheitas já se tornaram mecanizadas. “Essa é uma tendência em todos os setores agrícolas e vamos caminhar para a colheita mecânica. É o caso de culturas como a de mandioca e a de batata, que estão desenvolvendo uma tecnologia para que as colheitas deixem de ser apenas manual”, constata Stefanelo.

## Assistencialismo

Há uma difícil realidade para muitos produtores rurais, que são unânimes em afirmar: não há gente o suficiente para atender a demanda. É o caso do produtor de mandioca Henrique Marques Donha, de Santa Elisa, no Noroeste do Paraná, que não consegue ampliar a produção por causa da falta de mão de obra. Diante disso ele abriu uma empresa há nove anos – a Jardim Agrícola – para recrutar trabalhadores para a cultura. “A situação está complicada, parece que ninguém quer trabalhar. Hoje tenho que importar trabalhadores de outros estados porque não consigo funcionários aqui”, lamenta.

A cada ano, segundo ele, o cenário se torna pior, o que ameaça a permanência na atividade. Hoje, Henrique cultiva mandioca em 720 hectares e precisa de 10 trabalhadores para colher 20 toneladas por dia em 2,4 hectares plantados. Mesmo pagando diárias de R\$ 100,00 e seguindo a legislação trabalhista, ele enfrenta dificuldades para encontrar trabalhadores. “O programa Bolsa Família é, hoje, certamente um dos maiores fatores que limitam a contratação de funcionários. O pessoal não quer perder o benefício em troca de um emprego regularizado. Além desse problema, o uso de drogas como o crack, por exemplo, se tornou cada vez mais frequente entre os trabalhadores rurais. A cada dia a situação está pior”.

Outro que sente o impacto do assistencialismo de alguns programas sociais do governo federal é o citricultor Gilberto Pratinha, de Paranavaí, que necessita de muita gente para trabalhar no laranjal de 3.000 hectares. Hoje, ele precisa de um funcionário para cada 10 hectares na propriedade e, durante o pico da safra, entre junho

e janeiro, de 440 trabalhadores. Para atender essa demanda, ele está importando 30% da mão de obra de estados do Nordeste. “Atualmente, nós percebemos que não há comprometimento com o trabalho como existia há 30 anos. Com o Bolsa Família, se o trabalhador for registrado, ele perde o benefício e, para não ficar de fora, ele prefere não trabalhar como um empregado registrado. Isso certamente é um entrave na expansão agrícola”, analisa, acrescentando que paga uma média de R\$ 1.600,00 por mês a um colhedor de laranja.

## Concorrência urbana

O pecuarista Cristiano Leite, de Cornélio Procópio, diz que a falta de mão de obra se tornou um problema geral em todos os setores da agropecuária e aponta como uma das causas a concorrência urbana. “Hoje, por exemplo, estamos perdendo mão de obra para a construção civil que está oferecendo uma remuneração maior em relação ao campo. Essa escassez deve crescer e vamos continuar disputando com outros setores. Isso, certamente, contribuirá no uso de tecnologias que dispensem mão de obra”, avalia. A mesma impressão tem o produtor Marco Antônio Geraix, também de Cornélio Procópio, que atribui a falta de mão de obra à construção civil. “Nós estamos vivendo um momento crítico, perdendo os trabalhadores para a cidade”, diz.

Como a maioria, o produtor de leite Jan Van der Vinne, de Carambeí, reclama da falta de mão de obra para cuidar do rebanho de 125 vacas. “Na nossa região estamos perdendo espaço para a indústria, o trabalho na cidade não exige tanto como ocorre no campo.



Cristiano Leite: “Concorrência da construção civil”



Jan Van der Vinne: “Solução na tecnologia”

No caso do leite, por exemplo, são seis dias por semana”, observa. Hoje ele paga uma média de R\$ 1.600,00 mil por funcionário, com casa, luz, água e leite. “O jeito para atender essa falta de mão de obra é investir em tecnologia. Vamos chegar ao modelo da agricultura europeia baseada na mão de obra familiar”.

## Robotização

De olho no futuro e antecipando as recomendações dos especialistas para driblar o apagão da mão de obra, o produtor Armando Rabbers, de Castro, investiu na tecnologia e passou a ser o primeiro produtor da América do Sul a adotar o mais moderno sistema de extração de leite criado na atualidade: o equipamento de ordenha robotizado chamado VMS ou ordenha voluntária. Segundo ele, a ideia de investir num robô leiteiro surgiu depois que participou da Agroleite em 2010 e de sucessivas visitas técnicas à Suécia e Holanda.

Dois robôs estão na propriedade de 200 hectares e um plantel de 140 cabeças, cada um possui uma bomba de vácuo, que permite o sistema ser mantido “rodando” todo tempo, mesmo quando um deles estiver em manutenção. O VMS é na verdade um braço hidráulico que executa todo procedimento de ordenha sozinho: identifica a vaca, alimenta, faz a limpeza dos tetos (através de fluxo de água e ar), estimula, tira os primeiros jatos e seca. Depois disso, o robô inicia a ordenha, com as teteiras sendo colocadas após o laser identificar o posicionamento dos tetos. Todas as informações vão direto para o computador e toda a vez que a ordenha é feita, Rabbers recebe as informações via celular. “Pelo telefone eu consigo checar como anda a saúde da vaca, e acompanho a quantidade de células somáticas de cada vaca durante a ordenha, por exemplo”, explica.

Cada robô é responsável pela ordenha de 70 animais e o novo sistema começou a ser implantado no início de fevereiro de 2012 e foi finalizado em outubro do mesmo ano. Com um investimento de R\$ 19 mil por animal e uma produção diária de 37 litros de leite por vaca, Rabbers já colhe os resultados com aumento de



Armando Rabbers: “Essa é a tendência para os próximos anos: quem não investir vai ficar de fora do mercado”

produtividade e, principalmente, com a economia de mão de obra. “Essa é a tendência para os próximos anos: quem não investir vai ficar de fora do mercado”, diz, informando que hoje não depende mais de cinco funcionários e economiza mensalmente cerca de R\$ 8 mil só com salários.

## Bolsa Família de 13 milhões

A população alvo do programa é constituída por famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza, com renda per capita de até R\$ 70,00 por mês. Já as consideradas pobres são aquelas que têm a renda per capita entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00 por mês, e que tenham em sua composição gestantes, nutrizes (em amamentação), crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos. O Programa Bolsa Família (PBF) atende mais de 13 milhões de famílias em todo território nacio-

nal de acordo com o perfil e tipos de benefícios: o básico, o variável, o variável vinculado ao adolescente (BVJ), o variável gestante (BVG) e o variável nutriz (BVN) e o benefício para superação da extrema pobreza na primeira infância (BSP). Os valores dos benefícios pagos pelo PBF variam de acordo com as características de cada família - considerando a renda mensal da família por pessoa, o número de crianças e adolescentes de até 17 anos, de gestantes, nutrizes e de componentes da família. No Paraná, 428 mil famílias recebem o auxílio, com uma média de R\$ 49 milhões de recursos gastos mensalmente.



## Valores dos Benefícios

Os valores dos benefícios pagos pelo Bolsa Família variam de R\$ 32 a R\$ 306, de acordo com a renda mensal da família por pessoa, com o número de crianças e adolescentes de até 17 anos e número de gestantes e nutrízes componentes da família. O Programa tem quatro tipos de benefícios: o básico, o variável, o variável vinculado ao adolescente e o variável de caráter extraordinário.

O Benefício Básico, de R\$ 70, é pago às famílias consideradas extremamente pobres, com renda mensal de até R\$ 70 por pessoa, mesmo que elas não tenham crianças, adolescentes ou jovens.

O Benefício Variável, de R\$ 32, é pago às famílias pobres,

com renda mensal de até R\$ 140 por pessoa, desde que tenham crianças e adolescentes de até 15 anos, gestantes e/ou nutrízes. Cada família pode receber até cinco benefícios variáveis, ou seja, até R\$ 160.

O Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ), de R\$ 38, é pago a todas as famílias do Programa que tenham adolescentes de 16 e 17 anos frequentando a escola. Cada família pode receber até dois benefícios variáveis vinculados ao adolescente, ou seja, até R\$ 76.

O Benefício Variável de Caráter Extraordinário (BVCE) é pago às famílias nos casos em que a migração dos Programas Auxílio-Gás, Bolsa Escola, Bolsa Alimentação e Cartão Alimentação para o Bolsa Família cause perdas financeiras. O valor do benefício varia de caso a caso.

## O SENAR-PR em campo

Diante da escassez de mão de obra e do avanço tecnológico, o SENAR-PR vem multiplicando conhecimento e transformando propriedades em todos os cantos do Paraná. Ao longo de 20 anos, o SENAR-PR é o braço direito de trabalhadores e produtores rurais oferecendo treinamentos e cursos de capacitação. Somente em 2012 capacitou 208.081 pessoas em 10.974 cursos, tanto na área de formação profissional rural quanto em promoção social. “O produtor rural não sobrevive sem um gerenciamento profissionalizado da propriedade. Essa é a grande missão do SENAR-PR, contribuir na formação e especialização de trabalhadores e produtores rurais. O avanço tecnológico no meio rural nos últimos anos exige cada vez mais a capacitação do trabalhador rural”, avalia Humberto Malluceli, superintendente do SENAR-PR.



# Francisco, um Papa para seguir



Cristãos ou ateus, não houve ninguém que não visse em Francisco um Papa diferente. Um Papa em busca de uma Igreja Católica diferente. Seu carisma e simplicidade foram e são contagiantes, surpreendentes. Desde que assumiu seu pontificado foi exorcizando o luxo e a riqueza de sua vida pessoal e das liturgias do Vaticano. Durante a semana (23 a 28/07) da Jornada Mundial da Juventude, ele emocionou com suas palavras e atitudes, esbanjando um incrível carisma. Beijou e abraçou o povo, desmanchou o natural cinturão de segurança que o cercava. Deu vários recados estabelecendo um foco muito claro no seu desejo de que todos estabeleçam um alvo na luta contra a pobreza e na busca da justiça social. Até então as areias de Copacabana, cenário da missa no último dia da Jornada da Juventude, nunca havia recebido num evento tanta gente. Foram mais de 3,5 milhões de pessoas que viram naquele homem de branco e sorriso franco um novo condutor.



## Protestar

“Com toda a franqueza lhe digo: não sei bem porque os jovens estão protestando. Esse é o primeiro ponto. Segundo ponto: um jovem que não protesta não me agrada. Porque o jovem tem a ilusão da utopia, e a utopia não é sempre ruim. A utopia é respirar e olhar adiante”. (Na entrevista a Gerson Camarotti, da Globo News).

## Ser revolucionário

“Eu peço a vocês que sejam revolucionários, que vão contra a corrente; sim, nisto peço que se rebelem; que se rebelem contra essa cultura do provisório que, no fundo, crê que vocês não são capazes de assumir responsabilidades, que não são capazes de amar a verdade. Eu tenho confiança em vocês, jovens, e rezo por vocês. Tenham a coragem de “ir contra a corrente”. Tenham a coragem de ser felizes!”.

## Velhos

E que os velhos abram a boca e transmitam a sabedoria dos povos. E, vocês, por favor, deixem que os velhos falem e os escutem”.

## Imenso coração

“Aprendi que, para ter acesso ao povo brasileiro, é preciso ingressar pelo portal do seu imenso coração; por isso, permitam-me que nesta hora eu possa bater delicadamente a esta porta”.



## Corrupção

“Vocês, queridos jovens, possuem uma sensibilidade especial frente às injustiças, mas, muitas vezes, se desiludem com notícias que falam da corrupção, com pessoas que, em vez de buscar o bem comum, procuram o seu próprio benefício... nunca desanimem, não percam a confiança, não deixem que se apague a esperança”.

## Solidariedade

“Não é a cultura do egoísmo, do individualismo, que frequentemente regula a nossa sociedade, aquela que constrói e conduz a um mundo mais habitável, mas, sim, a cultura da solidariedade.

## Drogas

“Há tantas situações no Brasil e no mundo que reclamam atenção, cuidado, amor, como a luta contra a dependência química. Frequentemente, porém, nas nossas sociedades, o que prevalece é o egoísmo. São tantos os ‘mercadores de morte’ que seguem a lógica do poder e do dinheiro a todo o custo. A chaga do tráfico de drogas, que favorece a violência e que semeia a dor e a morte, exige da inteira sociedade um ato de coragem”.

## Botar água no feijão

“Sei bem que quando alguém que precisa comer, bate à sua porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida. Como diz o ditado, sempre se pode colocar mais água no feijão.

## Bote fé

“Bote fé: o que significa? Quando se prepara um bom prato e vê que falta o sal, você, então, bota o sal; falta o azeite, então, bota azeite. Botar, ou seja, colocar, derramar”.

## O Papa exclusivo

Nunca antes um Papa havia dado uma entrevista exclusiva a um jornalista. Esse privilégio coube ao brasileiro Gerson Camarotti, da Globonews, canal pago da Rede Globo, que também exibiu o furo de reportagem. Camarotti contou que tentou a entrevista com um pedido oficial ao Vaticano. Deu com o nariz na porta. “Aí fui pelo outro caminho, furei o bloqueio com ajuda de fontes, não foi via Vaticano. Soube então que o Papa Francisco consultou alguns integrantes da Igreja no Brasil e embora o Vaticano não quisesse essa entrevista, o Papa seguiu o instinto dele”, disse ele. “O tempo todo ele perguntava: ‘Está satisfeito com as respostas? E eram respostas absolutamente completas, densas, demoradas, explicadas e com parênteses. E o tempo todo ele dizia: ‘Posso falar só mais um pouquinho?’”, contou o comentarista da GloboNews. E ele falou a milhões de telespectadores. A íntegra está em <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/07/globonews-exibe-integra-da-entrevista-com-o-papa-francisco.html>

# Cresce o Desenvolvimento Humano do País

Paraná tem o quinto melhor índice dos 27 estados brasileiros



A divulgação do crescimento dos Índices de Desenvolvimento Humano Municipais (IDHM), econtidos no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), foi festejada em prosa e verso, mas a mídia também mostrou as grandes diferenças sociais do país, principalmente com exemplos do Nordeste e Norte do País. De fato a evolução da sociedade brasileira em duas décadas, de 1991 a 2010, impressiona porque nas duas décadas pesquisadas, o IDHM do país subiu 47,5%, de 0,4930 para 0,7270 (quanto mais próximo de um, melhor). Entre os três indicadores que compõem o IDHM, o que mais contribuiu para a pontuação geral do Brasil em 2013 foi o de longevidade, com 0,816 (classificação “desenvolvimento muito alto”, seguido por renda (0,739; “alto”) e por educação (0,637; “médio”).

O Brasil deixou o patamar classificado de “muito baixo” para “alto”. Em 1991, 85,8% dos municípios estavam no grupo dos mais mal avaliados, posição em que, em 2010, se encontravam apenas 0,57% das cidades. O período avaliado compreende os governos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula, portanto tu-

canos e petistas não puderam capitalizar sozinhos os louros desses índices. Entre os fatores que explicam o salto, está a estabilização da economia, com o fim da superinflação em meados da década de 90 e a ampliação dos gastos sociais, ampliados a partir de 2003.

“Para manter a tendência de alta no IDHM global é crucial a economia estabilizada e a inflação sob controle, sob o risco de os avanços na renda dos mais pobres serem pulverizados”, ensinou o editorial do jornal “O Globo” sobre o IDHM anunciado. Além da economia é necessário uma reforma do sistema educacional público - para aprimorar o aprendizado, com destaque ao ciclo médio e profissionalizante – pois é nesse ponto que o Brasil das próximas décadas está sendo definido.

## Resumo

- Em 20 anos, 85% dos municípios do Brasil saíram da faixa de “muito baixo desenvolvimento humano”, segundo classificação criada pelo Pnud. Atualmente, 0,57% dos municípios, ou 32

idades das 5.565 do país, são consideradas de “muito abaixo desenvolvimento humano”.

- Atualmente, 74% das cidades se encontram nas faixas de “médio” e “alto desenvolvimento”, e cerca de 25% deles estão na faixa de “baixo desenvolvimento”. Apesar da evolução, o Nordeste ainda tem 61,3% dos municípios na faixa de “baixo desenvolvimento humano” e no Norte, 40,1% das cidades estão nessa classificação. As duas regiões não têm nenhum município nas faixas de “muito alto” e “alto” desenvolvimento.
- As regiões Sul e Sudeste têm a maioria dos municípios concentrados na faixa de “alto desenvolvimento humano”, 64,7% e 52,2%, respectivamente. No Centro-Oeste e no Norte, a maioria dos municípios é considerada como “médio desenvolvimento”: 56,9% e 50,3%, respectivamente.
- O relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) mostra que o IDH no Paraná subiu 47,7%, com 0,749. O número coloca o estado na quinta posição em relação as 27 unidades da federação, ultrapassando o Rio Grande do Sul.
- Segundo o relatório, o Paraná possui duas entre as 50 cidades com o melhor IDH do país. A capital Curitiba (0,823) e Maringá (0,808), no Norte do estado, ocupam a décima e a vigésima terceira colocação, respectivamente
- No Paraná, o município de Doutor Ulysses tem o pior IDH do Paraná: 0,546 e figura a 5,253ª posição no levantamento.
- A classificação do IDHM geral do Brasil mudou de “muito baixo” (0,493), em 1991 para “alto desenvolvimento humano” (0,727), em 2010. Em 2000, o IDHM geral do Brasil era 0,612, considerado “médio”.

## O que é o IDHM?

- O IDHM do país não é a média municipal do índice, mas é um cálculo feito a partir das informações do conjunto da população brasileira em relação aos três indicadores. O IDH municipal também tem critérios diferentes do IDH global, que o Pnud divulga anualmente e que compara o desenvolvimento humano entre países.
- Quando comparado a países dos Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil aparece com o segundo melhor desempenho do grupo, atrás apenas da Rússia. A média do Brics é de 0,655. A Índia apresenta o menor índice do grupo, 0,554, enquanto a Rússia tem 0,788.
- O Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil pode ser encontrado no endereço: [http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_Atlas2013](http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas2013.aspx?indiceAccordion=1&li=li_Atlas2013).

## CLASSIFICAÇÃO DOS ESTADOS NO IDH - 2010

Posição	Estados	IDH	
		2010	2000
1	Distrito Federal	0,824	0,725
2	São Paulo	0,783	0,702
3	Santa Catarina	0,774	0,674
4	Rio de Janeiro	0,761	0,664
5	Paraná	0,749	0,650
6	Rio Grande do Sul	0,746	0,664
7	Espírito Santo	0,740	0,640
8	Goiás	0,735	0,615
9	Minas Gerais	0,731	0,624
10	Mato Grosso do Sul	0,729	0,613
11	Mato Grosso	0,725	0,601
12	Amapá	0,708	0,577
13	Roraima	0,707	0,598
14	Tocantins	0,699	0,525
15	Rondônia	0,690	0,537
16	Rio Grande do Norte	0,684	0,552
17	Ceará	0,682	0,541
18	Amazonas	0,674	0,515
19	Pernambuco	0,673	0,544
20	Sergipe	0,665	0,518
21	Acre	0,663	0,517
22	Bahia	0,660	0,512
23	Paraíba	0,658	0,506
24	Piauí	0,646	0,484
25	Pará	0,646	0,518
26	Maranhão	0,639	0,476
27	Alagoas	0,631	0,471

Fonte:  
Atlas do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

### NÍVEIS DE IDH

- 0,800 – 1 (Muito alto)
- 0,700 - 0,799 (Alto)
- 0,600 - 0,699 (Médio)
- 0,500 - 0,599 (Baixo)
- 0 - 0,499 (Muito baixo)

# A 13ª Agroleite, em Castro

A vitrine da tecnologia do leite no Brasil



A 13ª edição da Feira Agroleite será realizada em Castro, na região dos Campos Gerais, de 12 a 16 de agosto. O evento é uma referência nacional da cadeia produtiva do leite, abrangendo desde a produção primária até a distribuição, com exposições de animais e a participação dos mais tradicionais criadores do Paraná e outros estados. Os organizadores estimam que o público visitante deve ultrapassar a casa das 80 mil pessoas. Também devem participar do evento mais de 550 animais das raças holandesa, jersey, pardo-suíça, simental e simlandês.

Uma das novidades deste ano é que a exposição receberá a etapa nacional da raça pardo-suíça. Os organizadores estimam ainda que serão realizados negócios acima dos R\$ 40 milhões de reais, volume registrado no ano passado. A feira é organizada pela Cooperativa Castrolanda. Este ano o município de Castro recebeu da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados a referência de Capital Nacional do Leite.

Outra novidade na exposição é a primeira casa da Vila Holandesa, que está sendo construída. Essa casa servirá de show-room e será inaugurada na abertura oficial do evento. Além da casa a cooperativa investiu cerca de R\$ 4 milhões em pavimentação e instalação subterrânea de energias elétrica e hidráulica. O Sistema

FAEP/SENAR-PR e o Sindicato Rural de Castro terão um estande na feira para atender instrutores, fazer a divulgação dos serviços do sindicato e ações do SeNAR-PR.

## Troféu Agroleite 2013

O Troféu Agroleite é uma premiação que elege os maiores e melhores na cadeia produtiva do leite e acontece durante a feira. São 16 categorias: Genética, nutrição, medicamentos, forragens, sementes, equipamentos de ordenha e refrigeração, máquinas agrícolas, prestador de serviços agrícolas, técnico do ano, agentes financeiros, associação de produtor, produtor de leite do ano, laticínio, embalagens, mídia impressa e mídia digital. Os vencedores serão anunciados durante a cerimônia que será realizada na noite de 14 de agosto, no Memorial da Imigração Holandesa.

## Dinâmicas técnicas

A programação destaca a produção de alimento conservado e vai mostrar a tecnologia empregada na confecção

da silagem pré-secada, colheita de forragem e demonstrações de equipamentos para misturadora de dieta total (TMR).

Diferente das demais exposições do setor leiteiro do país, a feira oferece durante sua programação as dinâmicas de máquinas, realizadas no campo da Cidade do Leite. Além das máquinas expostas nos estandes o público vai poder acompanhar na prática, os avanços obtidos pelas indústrias de máquinas e equipamentos voltados para a produção de forragem.

A organização do evento fornecerá uma área de 3,5 hectares cultivada com pastagem anual de inverno (azevém e aveia). As demonstrações de campo serão realizadas de 14 a 16 de agosto, sempre a partir das 14 horas, no local previamente definido pela coordenação técnica, se as condições do tempo e das culturas permitirem.



## A PROGRAMAÇÃO AGROLEITE 2013

### • SEGUNDA-FEIRA (12/08)

- 05h00** - 1ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 11h00** - Abertura Oficial Inauguração da 1ª casa da Vila Holandesa / Pista de Julgamento
- 13h00** - 2ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 13h30** - Julgamento da Raça Simental / Pista de Julgamento
- 14h00** - Fórum da Pecuária Leiteira / Centro de Eventos
- 21h00** - 3ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio

### • TERÇA-FEIRA (13/08)

- 05h00** - 4ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 08h30** - Julgamento da Raça Simlandês / Pista de Julgamento
- 09h00** - Fórum da Suinocultura / Centro de Eventos
- 13h00** - 5ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 13h30** - Julgamento da Raça Pardo-Suíça / Pista de Julgamento
- 14h00** - Fórum da Agricultura / Centro de Eventos
- 21h00** - 6ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro/Pavilhão do Torneio

### • QUARTA-FEIRA (14/08)

- 05h00** - 7ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 08h30** - Julgamento da Raça Jersey Jovem / Pista de Julgamento
- 09h00** - 5º Seminário Internacional Nutron Agroleite / Centro de Eventos
- 13h00** - 8ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 13h30** - Julgamento da Raça Jersey Adulta / Pista de Julgamento
- 15h00** - Painel Mulher Cooperativista / Centro de Eventos
- 15h00** - Dinâmica de Máquinas / Área de Campo

**17h00** - Inauguração do Posto de Atendimento da SICREDI/Castrolanda

**20h00** - Troféu Agroleite / Memorial da Imigração Holandesa  
*\*necessário ingresso*

**21h00** - 9ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio

### • QUINTA-FEIRA (15/08)

- 05h00** - 10ª Ordenha Oficial do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 08h30** - Julgamento da Raça Holandesa V&B / Pista de Julgamento
- 09h00** - Dia de Campo - Vitrine de tecnologia sobre produção de forragens/Campo Experimental
- 13h00** - Final do Torneio Leiteiro / Pavilhão do Torneio
- 13h30** - Julgamento da Raça Holandesa P&B Jovem / Pista de Julgamento
- 15h00** - Dinâmica de Máquinas / Área de Campo
- 19h00** - Treino Preparatório Trekker Trek / Pista de Provas
- 20h00** - Leilão Top Agroleite / Pista de Julgamento

### • SEXTA-FEIRA (16/08)

- 08h30** - Julgamento do Clube de Bezerras / Pista de Julgamento
- 10h00** - Campeonato de Tratores: Trekker Trek / Pista de Provas
- 13h30** - Julgamento da Raça Holandesa P&B Adulta / Pista de Julgamento
- 14h00** - Painel da Ovinocultura / Campo Experimental
- 15h00** - Dinâmica de Máquinas / Área de Campo
- 17h00** - Premiação do Concurso de Silagem / Centro de Eventos
- 19h30** - Julgamento da Vaca do Futuro e Campeã Suprema Agroleite 2013 / Pista de Julgamento
- 21h00** - Encerramento Agroleite 2013

# O que falta para o seguro rural

FAEP quer ajustes no Programa de Seguro do governo federal



Durante o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2013/14, a presidente Dilma Rousseff anunciou o aumento para R\$ 700 milhões no Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR). No entanto, os recursos do programa não estão sendo liberados conforme o calendário agrícola.

Os avanços anunciados no programa podem atrair novas seguradoras, ampliar a oferta de seguros e possibilitar que um número maior de produtores consiga acessar o seguro. Com isso a previsão é de cobrir área equivalente a 11 milhões de hectares com seguro agrícola no Brasil.

Esses fatos são lembrados pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette, em ofício encaminhado ao governo federal (\*) onde solicita ajustes no Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR).

Ele lembra no documento que desde 1º de novembro de 2012 passou a ser obrigatório o enquadramento no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) ou em modalidade de se-

guro rural para as operações de custeio agrícola contratadas no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp). A medida foi publicada na Resolução nº 4.121/2012 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

E a partir de 1º de julho de 2014, a obrigatoriedade será ampliada e aplicada a todas as operações de custeio agrícola lastreadas em recursos controlados e compreendidas no Zoneamento Agrícola de Risco Climático, dentro das regras determinadas na Resolução nº 4.235/2013 do CMN.

“Portanto”, argumenta o presidente da FAEP, “urge estabelecer ainda esse ano os recursos no orçamento do programa para 2014, que garanta a contratação de seguro agrícola consoante essas novas regras determinadas pelo governo federal. Se o objetivo é o desenvolvimento de uma política de seguro rural mais consistente, faz-se necessário também garantir a efetiva previsibilidade e estabilidade do programa de seguro agrícola”.

No documento o presidente da FAEP sugere as seguintes medidas:

## 1) Liberar e disponibilizar os recursos do programa consoante o calendário agrícola.

**Justificativa:** Atrasos na liberação de recursos criam dificuldades na oferta de seguro agrícola aos produtores, uma vez que o período de maior contratação de seguro é entre julho e outubro. A liberação tardia de recursos em novembro e dezembro reduz o número de produtores com acesso ao seguro, tendo em vista o calendário agrícola das safras.

## 2) Incluir as despesas com o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural nas dotações orçamentárias consignadas com recursos das Operações Oficiais de Crédito (20C).

**Justificativa:** Os recursos do seguro rural não podem ser contingenciados. O objetivo dessa mudança visa implementar um planejamento de longo prazo com o estabelecimento de garantia dos recursos, considerando a época de liberação dos mesmos em relação ao calendário agrícola.

## 3) Regularizar o Fundo de Catástrofe, Lei Complementar 137/10.

**Justificativa:** Uma vez estabelecida a política de seguro rural no Brasil de modo mais consistente, a criação de um Fundo de Reparação das Seguradoras é fundamental para dar estabilidade e reduzir os riscos sistêmicos do programa. Tendo em vista que a Importância Segurada pelas seguradoras e resseguradoras no programa deve ultrapassar os R\$ 16 bilhões na safra 2013/14 será necessário regulamentar a Lei Complementar 137/10, que criou o Fundo de Catástrofe, transformando-o num Fundo de Reparação das seguradoras para dar estabilidade e reduzir os riscos sistêmicos do programa, com as duas principais atuações:

- a) Dando respaldo para as seguradoras nas coberturas de culturas de alto risco, afim de que estas possam oferecer seus produtos em volume e taxas que garantam às políticas públicas de manutenção das atividades agrícolas de culturas de risco nessas regiões.
- b) Dando respaldo para as seguradoras para os eventos catastróficos. A agricultura contém um elemento de risco para as seguradoras que é a coincidência de sinistro entre vários produtores por consequência de um evento climático que afete toda a região e não apenas um único produtor. O risco de uma catástrofe afasta a seguradora de diversas regiões nas quais o risco climático é elevado. Por essa razão é preciso criar algum fundo de reserva que permita equilibrar anos adversos nos quais os eventos climáticos penalizam amplas áreas agrícolas. A experiência internacional mostra que a constituição de um fundo é parte de um programa bem sucedido de seguro agrícola de larga amplitude.



## 4) Agilizar o processo de credenciamento de novas seguradoras no Programa.

**Justificativa:** O mercado de seguros em geral contempla mais de 200 seguradoras. Atrair novas seguradoras e resseguradoras para o mercado de seguro rural em qualquer país não é uma tarefa fácil devido aos riscos envolvidos, especialmente os de catástrofes, e complexidade desse segmento. Em 2012, o PSR liberou R\$ 318 milhões e cobriu uma área de 5,24 milhões de hectares com capitais segurados na ordem de R\$ 8,78 bilhões, arrecadando mais de R\$ 571 milhões em prêmios. O potencial de expansão desse mercado está atraindo mais três seguradoras, que se somarão as doze resseguradoras e às sete seguradoras habilitadas no PSR. Diante disso, o quanto antes essas seguradoras estiverem habilitadas no programa e com recursos disponibilizados, melhor será aos produtores rurais que terão novos produtos para comparar com as seguradoras existentes, melhorando no médio prazo a qualidade dos seguros ofertados.

## 5) Ampliar o acesso aos benefícios do seguro rural aos produtores enquadrados no Pronamp.

**Justificativa:** Atualmente apenas os produtores com financiamento com crédito rural de custeio oficial tem acesso aos benefícios. Faz-se necessário ampliar o acesso aos médios produtores que não utilizam crédito, mas que seriam enquadrados como Pronamp. Para dar condições de igualdade aos produtores e resolver esse problema, basta criar uma autodeclaração assinada por engenheiro agrônomo e produtor informando a condição de enquadramento do produtor como médio produtor, que possa ser aceita pelas seguradoras no âmbito do programa. Isso aumentará o universo de



médios produtores com acesso facilitado ao seguro rural, especialmente aqueles que utilizam trocas de insumos com tradings e cooperativas ou que se utilizam de recursos próprios no custeio da safra.

#### **6) Criar modelo de seguro em que o produtor possa escolher a seguradora.**

**Justificativa:** O produtor quer escolher a seguradora que presta o melhor atendimento e tem o melhor custo-benefício. Porém, hoje o recurso é destinado às seguradoras. A ideia é que os produtores consultem um corretor de seguro, acessem um sistema na internet em que possam escolher a seguradora, comparando coberturas, custos e serviços. Ele escolhe a seguradora e operacionalmente os recursos da subvenção são direcionados para a seguradora.

#### **7) Possibilitar maior transparência da informação dos seguros disponíveis no âmbito do Programa.**

**Justificativa:** Hoje não há informação disponível centralizada sobre seguradoras e seus produtos no âmbito do Programa, como funcionam as coberturas e quanto é cobrado pelo prêmio, em quais regiões/atividades/cultura cada seguradora atua. Criar uma central de informações e promover a divulgação através de portal da internet dos valores disponíveis para subvenção ao prêmio a cada safra por produto, de cada seguradora, das regiões onde atu-

am, das condições de contratação dos produtos, coberturas com simulador de prêmios e sinistros fará com que o produtor entenda melhor os seguros disponíveis, além de democratizar a informação visando dar maior competitividade entre as seguradoras.

#### **9) Determinar o fim da “venda casada” de seguros em agentes financeiros.**

**Justificativa:** Muitos agentes financeiros exigem ou ofertam financiamentos vinculados a apenas uma seguradora, não dando opção aos produtores de escolherem outras seguradoras. A prática, além de proibida em legislação, reduz a competitividade entre as seguradoras.

#### **10) Cadastrar os produtos das seguradoras no programa.**

**Justificativa:** O cadastro de seguros no programa visa identificar se as coberturas, prêmios e produtividades estipuladas pelas seguradoras, dentre outras condições, atendem um padrão mínimo das necessidades e coberturas de riscos dos produtores rurais, evitando com isso a oferta de seguros com baixa eficácia.

#### **11) Realizar uma avaliação técnica e sistemática da qualidade dos seguros e serviços oferecidos pelas seguradoras.**

**Justificativa:** No âmbito do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) faz-se necessário mensurar se os seguros ofertados estão atendendo os objetivos de mitigar riscos. É necessário discutir também as coberturas ofertadas, prêmios, simulações de sinistros, peritagem, dentre outros assuntos importantes para aperfeiçoar os produtos ofertados e cumprir com as metas do programa.

#### **12) Excluir, no âmbito do programa, a oferta de seguros agrícolas com cobertura das faixas de 50% e 55% da produtividade estipulada pelas seguradoras.**

**Justificativa:** Numa avaliação preliminar realizada em seguros agrícolas para grãos como milho, soja e trigo nota-se que algumas coberturas não atendem a necessidade dos produtores. Quanto menor a cobertura, mais barato o seguro. Dessa forma, em muitas situações o seguro atrelado à liberação de financiamento de custeio é vendido “pró-forma” com um custo muito baixo, mas com uma deficiência de cobertura. Mesmo nos casos em que o produtor teve 40% de perdas de produção para essas faixas de cobertura de 50% e 55%, o gatilho do sinistro do seguro não é acionado, significando que o produtor não tem direito a qualquer ressarcimento. Os seguros mais eficazes são os com faixas de 70% a 80% de cobertura da produtividade do produtor.

*\*O documento foi encaminhado para a presidente da República, bancada de deputados e senadores do Paraná e ministérios da Agricultura, da Fazenda, do Planejamento e da Casa Civil.*

# Capacitação de condutores de veículos

Produtores rurais que transportam defensivos precisam se adequar a legislação



O SENAR-PR recebeu em julho a autorização para oferecer cursos especiais de formação e atualização de condutores de veículos (\*). É a primeira regional do Serviço Nacional de Aprendizagem no país a conseguir esta autorização.

“A FAEP e o SENAR estão preocupados em atender a grande demanda dos produtores rurais que precisam transportar defensivos agrícolas e outros produtos para suas propriedades e querem se enquadrar na legislação vigente”, explica o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

“Nós entendemos que o SENAR-PR tem uma participação ativa na capacitação de pessoas do meio rural. Com essa parceria que qualificamos como muito produtiva viabilizamos a presença do Detran junto ao público rural que precisa se qualificar. Com a portaria e cumprimento de todas as exigências técnicas atendemos a uma antiga reivindicação do SENAR-PR, que há 15 anos aguardava essa autorização”, diz o diretor geral do Detran -PR Marcos Elias Traad da Silva.

Desde 2001 o SENAR-PR mantinha parceria com o Serviço Social do Transporte (Sest)/Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) para oferecer os cursos de formação e atualização de condutores profissionais E ou D. Nessas habilitações é preciso se capacitar para o transporte coletivo de pessoas; direção de ambulâncias e movimentação de produtos perigosos.

Em 13 anos foram realizados 1.363 cursos em parceria entre SENAR-PR/Sest/Senat. Desse total 165 foram de atualização com a participação de 2.475 motoristas e 1.161 cursos de forma-

ção com 20.025 participantes.

Para conseguir essa permissão o SENAR-PR instalou uma estrutura idêntica a um Centro de Formação de Condutores com quatro profissionais com capacitação específica de 180 horas para todos os cargos. Para as funções de diretor geral e de ensino é exigido outro curso preparatório de 40h.

O SENAR-PR já capacitou quatro instrutores – dois em Paranavaí; um em Londrina e outro em Ponta Grossa e outros quatro estarão aptos a realizar esses cursos até o final do ano.

## A habilitação

Os cursos de formação e atualização de condutores tem carga horária de 50 e 16 horas respectivamente. Outra exigência do Detran para a realização dos cursos são equipamentos de biometria, onde a cada duas horas os participantes confirmam a presença com a impressão digital. Este tipo de habilitação, independente da idade do motorista, deve ser renovada a cada cinco anos. “Já estão pré-agendados dois cursos para a segunda quinzena de agosto um em Paranavaí e outro em Terra Rica”, explica engenheiro agrônomo e técnico do SENAR-PR, Reverson Ferreira Ribas Camargo.

### *\*Os cursos oferecidos são de formação e atualização*

- De Veículos Emergenciais;
- De Transportadores de Produtos Perigosos;
- De Transporte Coletivo de Passageiros;

**CORNÉLIO PROCÓPIO**



**Gestão Rural**

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio realizou o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - gestão rural avançado. Foi ministrado pelo instrutor Gumercindo Fernandes da Silva Junior para uma turma de 10 produtores e produtoras rurais.

**FLORESTA**



**Mulher Atual**

No dia 04 de julho o Sindicato Rural de Maringá promoveu, em sua extensão de base de Floresta, o encerramento do Programa Mulher Atual. A instrutora Franciele Azarias conduziu o grupo composto por 23 produtoras rurais que organizaram um almoço de confraternização para comemorar o fim do curso.

**DOCTOR CAMARGO**



**Moop**

De 10 a 14 de julho o Sindicato de Maringá ofereceu em sua extensão de base de Doutor Camargo, o curso de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos (MOPP) - eficácia, responsabilidade e segurança no MOPP em parceria com o Sest/Senat . As aulas aconteceram na Biblioteca Cidadã - para um grupo de 10 produtores e trabalhadores rurais, com o instrutor Milton Carvalho.

**CAMPINA DA LAGOA**



**Colhedoras**

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou no dia 25 de junho o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - Regulagem de Colhedoras Automotrizes - Básico (Colhedora). Participaram 16 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Xisto Roque Pazian Netto.

## SANTA IZABEL DO OESTE



### Mulher Atual

O Sindicato Rural de Realeza concluiu mais uma turma do Programa Mulher na sua extensão de base em Santa Izabel do Oeste. O curso aconteceu no período de abril a junho em parceria com a Pastoral da Criança. A instrutora do grupo de 19 produtoras rurais foi Sandra Cardoso Dias.

## CIANORTE



### Empreendedor Rural

No dia 25 de junho o Sindicato Rural de Cianorte deu início a mais uma turma do Programa Empreendedor Rural com duração de 136 horas. A data prevista para encerramento do curso será 15 de outubro. O instrutor do grupo de 30 produtores rurais de Cianorte e Indianópolis é Ricardo Botelho Camargo.

## REALEZA



### Armazenista

O Sindicato Rural de Realeza em parceria com a empresa Bocchi Agronegócios ofereceu, no período de 24 a 28 de junho, o curso de Armazenista - 40 h. A turma composta por 10 trabalhadores rurais teve como instrutor Vanderley de Oliveira.

## COLORADO



### Artesanato

O Sindicato Rural de Colorado ofereceu o curso de Artesanato - Cestaria e Trançados - palha de milho – flores no período de 10 a 12 de julho. Participaram 10 produtoras rurais e a instrutora do grupo foi Cleide Ferreira Mattos.

---

**Erramos:** Na matéria “Olimpíada Rural de Matemática” (BI 1225) o verbo da frase “os finalistas ganharam um Tablet com tela 9,7 – Drive Flash 16GB” equivocadamente está no passado, quando deveria estar no futuro: “ganharam um Tablet...”. E no box dos cursos do Ead, na mesma matéria, o sobrenome correto da doutora e pesquisadora Gabriela é E yng Possolli e não Exng.

## DE: Pero Vaz de Caminha PARA: o Rei de Portugal

“A feição dos moradores da nova terra é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fusão de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber”.

Por falar em cartas como essa sobre os habitantes do Brasil em 1500, o primeiro Correio organizado surgiu na França, em 1653. Já a troca de correspondências no território brasileiro começou com a chegada da família real em 1808.



## Força Terrestre

O efetivo do Exército em 2012 era de 207.457 militares (6,7 mil mulheres). As patentes são: soldado e taifeiro de 2ª classe, taifeiro de 1ª classe, taifeiro-mor e cabo, 3º sargento, 2º sargento, 1º sargento, subtenente, aspirante a oficial, 2º tenente, 1º tenente, capitão, major, tenente-coronel, coronel, general de brigada, general de divisão, general de Exército e marechal.

## Bonitinho



Altas horas da madrugada, o cara chega em casa caindo de bêbado. Assim que coloca o pé para dentro da porta a mulher lhe enfia o relógio no nariz e berra:

- Olha aí seu animal... quatro e trinta e cinco!

E ele sem tirar os olhos do relógio dispara:

- Por esse preço....até que é bonitinho.

## Limão longe do sol

A substância chamada bergapteno existente no limão, aumenta a sensibilidade da pele, que fica queimada se é exposta aos raios ultravioleta do sol. Geralmente aparece uma mancha escura, mas também podem surgir bolhas e inflamações. Por isso, sempre é bom lavar bem o rosto e as mãos depois de tomar limonada, sorvete de limão ou cortar essa fruta.



## Sem mar

O Chile derrotou o Peru e a Bolívia na Guerra do Pacífico (1879-1884), num conflito pela posse da região do deserto de Antofagasta, rica em salitre. Pelo Tratado de Valparaíso, a Bolívia entregou ao Chile a sua única saída para o mar. Mas todo dia 23 de março celebra-se o Dia do Mar, na Bolívia, numa espécie de carnaval patriótico, em que adultos e crianças se vestem de marinheiro ou usam fantasias com chapéu de barco, ondas ou qualquer outro tema ligado ao mar. A Bolívia, mesmo sem mar, possui Marinha.



# Patrimônio natural

Estão catalogados pela ONU como Patrimônios da Humanidade Naturais no Brasil: O Parque Nacional de Iguaçu (PR); a Mata Atlântica (Reserva do Sudeste); a Costa do Descobrimento (Reserva de Mata Atlântica, ES-BA); o complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (MS-MT); o Complexo de Conservação da Amazônia Central (AM); as Áreas Protegidas do Cerrado - Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional das Emas (GO); as Ilhas Atlânticas Brasileiras: as Reservas de Fernando de Noronha (PE) e Atol das Rocas (RN).



## Lula e Tuvalu

Tuvalu tinha 9.847 habitantes em 2011 vivendo em nove pequenas ilhas no Pacífico Sul, cuja capital é Funafuti. Essa população é equivalente à de Barracão ou Ventania (IBGE 2010), no Paraná, ou do bairro de Vila Isabel, em Curitiba. Não se sabe qual o motivo, mas Lula criou uma embaixada nesse micro país em junho de 2010, cumulativa com a de Wellington (Nova Zelândia).



## Água de coco

A água que fica dentro do coco verde vem do solo onde o coqueiro está plantado e da chuva. A planta absorve a água dentro do seu fruto e cria uma reserva de nutrientes para a semente, que está guardada no fruto. Conforme o coco amadurece, parte do líquido se torna sólido e forma a polpa.



## Mao Tsé Tung, o sugismundo

O camarada Mao Tsé Tung liderou a Revolução Chinesa e foi o arquiteto e fundador da República Popular da China, governando o país desde a sua criação em 1949 até sua morte em 1976. Mas o companheiro Mao não era muito chegado a um saneamento básico. Gostava de falar abertamente sobre os movimentos dos seus intestinos. Quando fazia muito calor, sem a menor cerimônia, tirava as calças na frente dos convidados. Só ingeria alimentos de cheiro forte, que provocavam um tremendo bafo de dragão chinês. E para piorar ainda mais sua saúde bucal, a certa altura de sua vida parou por completo de escovar os dentes. Também desistiu de se lavar por considerar uma completa perda de tempo. Para evitar a total imundice corporal, seus criados passavam uma toalha úmida pelo corpo de Mao todas as noites, enquanto examinava documentos, lia ou jogava conversa fora com outros camaradas.



## E naquele boteco...

- Pô cara, casei. E casei à moda antiga!
- À moda antiga? Então foi naquelas carroças que havia antigamente, levou um banho de arroz...
- Que nada! Casei à moda antiga: CASEI COM UMA MULHER!

# AH, NÓS, BRASILEIROS

“O brasileiro tem complexo de vira-lata” é uma expressão do dramaturgo e escritor Nelson Rodrigues (1912-1980), que buscou retratar o trauma sofrido pelos brasileiros em 1950, quando nossa seleção foi derrotada pelos uruguaios no final da Copa do Mundo, em pleno Maracanã. O Brasil só teria se recuperado do choque (ao menos no campo futebolístico) em 1958, quando ganhou a Copa do Mundo pela primeira vez, na Suécia.

Volta e meia essa expressão é lembrada para outras situações. Parece ser quase uma preferência nacional falar mal do nosso País e do povo que o habita. Seríamos nós, brasileiros, neste planeta de 193 países (na ONU) os mais chateados da vida? Ou, ao contrário, na verdade amamos e adoramos essa terra em que nascemos?

Fazemos piada com aquela história que Deus, na criação do mundo, inventou o Brasil com ausência de desastres naturais (terremotos, maremotos, furacões, vulcões, frio ou calor demais, etc, etc) e ao ser questionado por um assessor por que tudo isso num lugar só, o Todo-Poderoso teria respondido: “mas você vai ver o povinho que vou botar lá”.

É claro que todos nós gostaríamos de morar em um país perfeito. Sem miséria, todos tendo direitos as riquezas produzidas, justiça social, livre de preconceitos, boa educação, saúde, segurança, lideranças éticas, justiça confiável e atuante, povo educado, cortês, alegre, amigável, etc, etc.

Como esse país não existe, pode-se chegar à mesma conclusão de Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim – o Tom Jobim (1927-1994). Definiu ele:

- “Viver no exterior é bom, mas é uma merda. Viver no Brasil é uma merda, mas é bom.”

**Veja o que outros famosos disseram. Nas contradições o bom humor:**

**“O Brasil só não cai no abismo, porque já roubaram o abismo”.**

*(Agildo Ribeiro, ator e humorista)*

**“O Brasil é o país pobre mais metido a besta que conheço”.**

*(João Saldanha – jornalista, e ex-treinador de futebol)*

**“De todos os países do mundo, o Brasil é o mais rico em pobres”.**

*(Millôr Fernandes, escritor, humorista, jornalista)*

**“Temos no Brasil um dicionário de abusos de autoridades que vai de A a Z”.**

*(Gilmar Mendes, ministro do STF)*

**“No Brasil, Jesus teria de chamar Judas para fazer coalizão política”.**

*(Lula, ex-Presidente da República)*

**“A genética do povo brasileiro é ruim, foi feita com imigrantes, um povo degradado”.**

*(Raul Cortez, ator)*

**“O brasileiro é um narciso às avessas que cospe na própria imagem”.**

*(Nelson Rodrigues, dramaturgo, jornalista e escritor)*

**“O brasileiro tem na alegria o seu patrimônio.**

**Do contrário, não sobreviveria a tanta provação!”.**

*(Jaime Lerner (ex-prefeito de Curitiba e urbanista)*

**“Feitas as contas é muito bom ser brasileiro. Se Deus não é compatriota nosso, não sabe o que esta perdendo”.**

*(Moacyr Scliar, escritor)*

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)